



A PESQUISA NA ESCOLA: uma experiência no Ensino Fundamental.

**Tatiane Custódio da Silva BATISTA¹,
Nilma Fernandes do Amaral SANTOS²,**

¹ Pedagogia, Câmpus de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas, Anápolis (GO);

² Docente do Curso de Pedagogia, Câmpus de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas, Anápolis (GO).

PALAVRAS - CHAVE: Pergunta. Pesquisa. Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A experiência apresentada se dá como resultado do estágio supervisionado em docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Após algumas aulas de observação, foi proposto um projeto de intervenção a ser realizado na escola – na turma de quinto ano, sugerindo um trabalho com pesquisa. Tal tema foi escolhido por observarmos que na sala as crianças não perguntavam e por vezes não se interessavam em saber mais a respeito daquilo que estava sendo estudado. De tais fatos surgiram questionamentos como: Por que as crianças ao chegarem na escola e ao participarem das aulas não sentem a necessidade e por vezes não tem liberdade de perguntar? Como a pesquisa e a pergunta podem auxiliar na formação da criança? O que nos instigou a esse trabalho com situações e temas de pesquisas com as crianças.

Jiménez-Aleixandre *et al* (2000), apud (Souza, 2012) apontam que os alunos entendem, devido ao modo como sua experiência escolar foi construída, que eles devem fazer o que os professores querem. E em uma cultura com grande ênfase para a resolução de exercícios e com poucos problemas os alunos tendem apenas a aplicar técnicas relativas ao conteúdo do referido momento. E essa cultura escolar penetrada na formação do aluno desde o início faz com que ele pare de perguntar, causando a desestímulo da pergunta na sala de aula.

Neste sentido, o tema trabalhado foi escolhido ao conversarmos com a professora orientadora de estágio e esta nos salienta que o projeto de intervenção de cada turma era pensado a partir de indagações e questionamentos que iam surgindo na turma no período de observação. No momento em que as estagiárias buscavam identificar essas indagações por

¹ Bolsista do Projeto Ciranda Digital da Cidadania como Mestranda do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias – UEG - Anápolis (GO).

parte dos alunos foi percebido que estes somente seguiam o que a professora regente da sala falava, eles não questionavam e não perguntavam, até mesmo ao fazer uma atividade, faziam como sabiam e depois corrigiam suas tarefas a partir da correção que a professora fazia, se esta errasse, todos faziam errado no caderno também, essas observações foram questões que então começaram a inquietar a dupla de estagiárias que por indicação da professora de estágio perceberam a necessidade da pergunta e da pesquisa na formação das crianças.

Com este trabalho objetivou-se que os alunos percebessem a importância da pergunta e da pesquisa para a construção e descobertas de conhecimentos novos e já existentes.

Assim, o presente trabalho busca então apresentar o trabalho realizado na escola, no período de setembro a novembro de 2014, com o projeto de intervenção e as aulas de regências realizadas na turma.

Além do projeto desenvolvido com a turma tivemos nove aulas de regência, nas quais trabalhamos temas e conteúdos propostos pela matriz curricular para aquela série proposta pela Secretaria de Educação de Anápolis com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Buscou-se em todas as aulas de regência continuar demonstrando a importância da pergunta, da participação e da pesquisa para o momento de aprendizagem, com atividades de leitura de matérias sobre o assunto. Foram realizadas aulas de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências, sempre relacionando os conteúdos a pesquisa e produção textual.

Para a objetivação da proposta foi pensado em um caminho a ser seguido, que poderá ser entendido no ponto a seguir, no qual apresentamos a metodologia do projeto.

O CAMINHO PENSADO

A partir dos pressupostos do método dialético, que nos possibilita uma apreensão da realidade na qual a temática da pesquisa se insere, a metodologia de pesquisa utilizada para este estudo foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa ação.

A pesquisa bibliográfica nos levou a encontrar o suporte teórico já produzido, para uma melhor compreensão empírica das contribuições do tema no Ensino Fundamental.

A escolha da pesquisa ação se justifica pelo fato de nos possibilitar, de acordo com o diagnóstico, estabelecer algumas intervenções no espaço da sala de aula escolhida para a concretização do projeto.



A pesquisa ação foi realizada em uma sala do Ensino Fundamental, em uma Escola municipal da rede pública da cidade de Anápolis.

Para a execução da pesquisa contamos com a colaboração tanto da professora quanto dos alunos: com a professora fez-se o presente trabalho de intervenção possibilitando aos alunos um contato com o tema desenvolvido; os alunos tiveram uma participação direta na execução das atividades propostas.

Diante do proposto, foram utilizados diversos materiais e procedimentos nas aulas, como computadores, revistas, livros, enciclopédias, etc. (para pesquisa e/ou consulta), utilização de data show e materiais que condiziam como o tema e pesquisa do dia, como vários tipos de relógio, de celulares, imagens de diferentes computadores, canetas entre outros.

Assim, poderemos observar algumas ações desenvolvidas no projeto a partir do próximo ponto que abrange algumas direções tomadas e orientadas pelo desenrolar da pesquisa e da proposta.

O PROJETO – AS AÇÕES

No início do projeto iniciamos uma conversa sobre a importância de estudar e de buscar novos conhecimentos e não ficar “só” com o que a escola ensina. Introduzindo assim que existem diversos meios de buscar novos conhecimentos e que eles devem ter a curiosidade de ir atrás, pois o que a escola ensina é muito importante e que eles tem que aprender, mas que eles podem descobrir muito mais quando eles têm o interesse de buscar, de investigar, de procurar e estudar sobre o que eles quiserem.

Para a introdução da temática do projeto e para a participação dos alunos contamos uma história de alguns meninos que foram buscar a descoberta de algo que eles não sabiam de onde veio. No fim da história os personagens passavam a responsabilidade para os alunos, pois dizia: “Agora é com vocês! O que vocês querem saber?”. Foi perguntado aos alunos o que eles queriam saber, o que gostariam de aprender.

Souza (2012) defende um ambiente escolar em que perguntas são bem vindas compreendendo que as mesmas ajudam como maneira de buscar novos conhecimentos, como forma de estabelecer novas relações e como forma de um engajamento mais questionador relativo ao mundo em que vive. O ambiente da sala de aula é um espaço de construção coletiva na qual os significados são estabelecidos. E é neste processo de significação que o



professor em sua ação discursiva pode auxiliar e modificar o curso de aprendizagem dos alunos, através das perguntas na sala de aula.

A partir de pergunta do que os alunos gostariam de estudar, foram surgindo temas para as etapas do projeto, que são: como surgiu o lápis? Como surgiu o computador? Como surgiu a borracha? Como surgiu o celular? Como surgiram os aparelhos dentários? Como surgiu o relógio? Alguns outros assuntos surgiram, mas foram ligados a esses, assim juntamente com os alunos fizemos esse recorte.

Percebemos neste momento que as perguntas giram em torno de um eixo central que são as tecnologias fazendo com que vejamos o quanto essas tecnologias vêm influenciando a vida das pessoas e principalmente de crianças e adolescentes.

Se podemos estar certos de alguma coisa a respeito do futuro é que a influência da tecnologia digital continuará a crescer e a modificar grandemente os modos como nos expressamos, nos comunicamos, ensinamos e aprendemos, os modos como percebemos, como pensamos e interagimos no mundo (SANTAELLA, 2007, p.128).

Após essa primeira aula, as temáticas escolhidas foram trabalhadas aula por aula, sempre com diversos materiais de apoio e pesquisa para os alunos, considerando também a diversidade de atividades e a exploração de diversos ambientes da escola, sala de aula, pátio, laboratório de informática, biblioteca, etc.

A culminância do projeto se deu em conjunto com as demais turmas da escola, momento no qual estas se reuniram no pátio da escola e puderam apresentar e mostrar o que conheceram, aprenderam e descobriram. Com a apresentação dos resultados do projeto realizado pelos próprios alunos, entendendo necessidade da expressão e participação dos alunos no processo e nos resultados do trabalho realizado.

O compartilhamento das experiências e aprendizado se deu por meio de um livreto no qual escreveram sobre seus conhecimentos e descobertas de histórias do mundo e/ou descobertas feitas pelos alunos apresentando conhecimentos construídos e/ou adquiridos pelos alunos por meio de instrumentos e da intervenção das estagiárias.

A partir do que foi vivenciado, penso que não podemos pensar em conclusão, mas sim em algumas percepções e experiências marcantes para nossa formação e atuação como professores do Ensino Fundamental.

PERCEPÇÕES COM O TRABALHO

Em resumo, a execução do projeto teve principalmente três momentos, o primeiro foi o de motivação, quando contamos uma história (escrita por nós) para os alunos, servindo



como uma introdução ao trabalho que eles executariam no decorrer do projeto.

Este momento inicial foi marcado também pela escolha dos alunos dos temas que iriam ser pesquisados por eles durante o projeto. Nas aulas seguintes foram realizadas as pesquisas pelos alunos sobre os diversos temas escolhidos por eles, utilizando como recursos de pesquisa o computador, a enciclopédia (barça), livros, vídeos e diversas revistas. A produção dos alunos durante os dias de pesquisa resultou ao final do projeto em um livro, contendo um texto de cada aluno. O último encontro foi o encerramento e término do projeto com uma exposição dos trabalhos no pátio da escola para que todos pudessem ver o quanto é importante o ato de perguntar e pesquisar na formação de cidadãos críticos.

De acordo com Souza (2012) o ato de perguntar é uma forma de engajamento político e uma forma de se tornar um cidadão crítico capaz de estabelecer novas formas de conduta durante a vida. Nesse sentido o ato de pesquisar para Xavier, Brito e Casimiro (2009) é entendido como o ato de procurar respostas as indagações ou informações de forma a produzir um novo conhecimento. Sendo assim os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) definem como objetivos a serem alcançados pelos alunos que eles sejam capazes de se posicionar de maneira crítica e de questionar a realidade. E por meio da pesquisa na educação esses objetivos podem ser alcançados com mais facilidade e de forma mais relevante.

Percebe-se então que as crianças se envolveram com as estagiárias e entre si nestes momentos de perguntas e pesquisa, sendo uma experiência proveitosa para ambos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em 10 de julho de 2014.

SANTAELLA, Lucia. Pós Humano – *Por Que?*. Disponível em: <http://www.usp.br/revistausp/74/09-luciasantaella.pdf> Revista USP, São Paulo, n.74, p. 126-137, junho/agosto 2007. Acesso em: 25 de agosto de 2014. São Paulo; Libertad, 2000.

SOUZA, Vitor Fabricio Machado. A importância da pergunta na promoção da alfabetização científica dos alunos em aulas investigativas de física. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, Instituto de Física, Instituto de Química e Instituto de Biociências. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81131/tde-20042012-145959/pt-br.php>> Acesso em: 08 de julho de 2014.

XAVIER, Glayci Kelli Reis da Silva; BRITO, Aline Pinto de; CASIMIRO, Keilla da Fonseca. A pesquisa no ensino fundamental: fonte para construção de conhecimento. 2009. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0225.html>> Acesso em: 08 de julho de 2014.